A Vila do Medo

O Medo, o Pavor e o desespero Quando se é a Presa

Gewkordeiro Silva

. SUMÁRIO

A VILA DO MEDO
A CRIATURA: LENDA OU REALIDADE
AS TORRES DE VIGIA
UM MENDIGO EM APUROS
OS MERGULHADORES
ÀS ÚLTIMAS CONSEQUÊNCIAS
O SUMIÇO DA GAROTA
A MENINA E O POÇO
BACIA DOS ESQUELETOS
PERSEGUIÇÃO INJUSTA
UM POVO SEM DIREÇÃO
A PROCURA DE UMA SOLUÇÃO
A FERA E A JAULA
A CAPTURA DA CRIATURA DO LAGO
SEDUZIDO PELO MAL
UMA É RUIM TREZE É BEM PIOR
QUEIMANDO O MAL
BATALHA FINAL

Dedico esse livro a toda minha família e amigos que sempre estiveram apoiando-me em meus projetos

A VILA DO MEDO

A Vila Tangará era situada à beira do grande Lago Tarauaká, nessa vila viviam aproximadamente 12 mil pessoas que sobreviviam da pesca e outros seres das águas. Sua produção era vendida as grandes empresas do mercado da região como grandes supermercados bem como nas feiras. O povo dessa região era um povo simples e de pouca cultura vivia basicamente isolado do resto das outras regiões, essa população era composta por velhos pescadores, jovens, crianças, mulheres, velhas. Em sua maioria, as casas eram construídas de madeiras e não tinha energia elétrica em todas.



Para piorar mais a situação, As casas e muitas ruas eram também iluminadas por luzes provenientes do querosene. Era um lugar fora do progresso. Quando chegava à noite o ambiente ficava tenebroso e horrendo. As pessoas iam para cama cedo da noite, pois tinha muito medo da escuridão. Ninguém andava à toa quando chegava à noite. Quanto ao oficio da pesca, era passado de pai para

filho. Os meninos acompanhavam seus pais durante os trabalhos da pescaria. As meninas ficavam em casa perto das mães para cuidarem dos afazeres domésticos e esperavam aparecer pretendentes para casarem, que geralmente eram com pescadores jovens da mesma vila. Era difícil haver envolvimento com outras pessoas de outras regiões, tudo era realizado ali mesmo. A educação tão importante para as pessoas, nessa região não o era. O ensino basicamente não existia por ali, tudo era desculpa para não estudar.

Cândido Tavares era um homem que procurava um lugar promissor para começar a instalar uma rede de supermercados, pois nessa vila não havia tantos concorrentes. Comprou uma faixa de terra a contragosto de alguns pescadores e construiu um

supermercado de médio porte, apesar de tudo, o dinheiro poderia não ser muito, mas desenvolvia-se satisfatoriamente. O movimento no supermercado era intenso. As vendas eram exatamente como ele havia previsto. Cândido se instalou nessa vila, porém não sabia que algo terrível acontecia por ali. Se ele tivesse observado bem, veria que todos os moradores traziam no semblante, um ar de mistério, tristeza e preocupação, como se ocultassem algo além da vila ser um lugar comum. Muitas coisas eram ocultadas dos forasteiros e se assim não fossem, ninguém queria se chegar a essa região e se instalar, e isso era muito ruim para o desenvolvimento da região que existia a mais de um século e continuava praticamente na mesma situação de subdesenvolvimento.

Os moradores ansiavam que um dia esse lugar fosse transformado em uma cidade de grande porte. Pouco mais de um ano morando ali, Cândido já havia se acostumado com tudo e com todos. A vida pacata desse lugar era uma constante, a rotina era igual todos os dias, nada acontecia de novo, só trabalho
com vendas de mercadorias, a pesca dos pescadores, o movimento corriqueiro das pessoas, enfim, era tudo uma eterna mesmice. Porém, numa certa noite quando Cândido estava recolhido em sua

casa que ficava ao lado do mercado, alguém bateu a sua porta desesperado pedindo por socorro e já passava da meia noite quando todos os moradores estavam dormindo, inclusive Cândido:

- Socorro seu Cândido! Alguém me ajude! A criatura voltou! Socorro! Socorro! Socorro!

Assim gritava um homem desesperado batendo à porta de Cândido. O homem estava cansado, aterrorizado fora de si, como se tivesse passado momentos terríveis em sua vida e continuava insistentemente a bater e a gritar por socorro e achava que somente essa pessoa poderia ajudá-lo. Cândido levantou-se rapidamente e assustado correu para a porta e perguntou:

- Quem está aí? Com essa algazarra tarde da noite? Se for alguma brincadeira de péssimo gosto, não vou abrir!

- Não é brincadeira não, seu Cândido! - Insistia o pobre homem desesperado.

- O que está acontecendo então?

- Falando assim enquanto abria a porta para o homem que entrou rapidamente e com medo.

– Por favor! Ajude-me Seu Cândido, a criatura voltou e já atacou o meu sobrinho colocando fim em sua pobre vida, arrastando-o para as profundezas do lago. O homem sentou-se no primeiro banco

que encontrou, estava suado, aterrorizado e totalmente descontrolado, quando Cândido perguntou:

- Do que você está falando homem?! Você está louco?! De onde você tirou essa história?!

– Seu Cândido o senhor não sabe da criatura, não?

– Que criatura, rapaz?

– A criatura das águas que ataca, mata e arrasta a pessoa para devorá-la nas profundezas das águas?

- Ah! Mas isso é apenas uma lenda, uma estória de pescador! Que esse povo inventou, não acredito nisso, não!

–Trate de acreditar! É a pura verdade! Estou vendo que ninguém falou nada para o senhor né? Então vou facilitar as coisas... está vendo isso aqui no meu braço? Cândido olhava meio sem entender nada ainda.

–Olhe é um espinho! Foi lançado pela criatura quando atacou a mim e a meu sobrinho e não esbarrei em nenhuma planta espinhenta não! Estou com parte do meu braço paralisado pelo efeito da droga contida nesse espinho!

–Está bem! Daqui a pouco vou acreditar em mula sem cabeça, em Drácula!